

P 1240**Fatores relacionados às disfunções cognitivas de pacientes com transtorno bipolar**

Thais Selau; Flávia Moreira Lima; Dayane Santos Martins; Taiane de Azevedo Cardoso; Silvia Dubou Serafim; Francisco Diego Rabelo da Ponte; Mathias Hasse de Sousa; Adriane Ribeiro Rosa - UFRGS

A literatura aponta que pacientes com transtorno bipolar (TB) apresentam déficits cognitivos mesmo quando assintomáticos. Nesse sentido, o objetivo do presente estudo foi avaliar fatores relacionados com disfunções cognitivas apresentadas em pacientes com TB. Este trabalho faz parte de um estudo prospectivo de avaliação clínica, cognitiva e funcional em pacientes com TB que está em andamento no programa de transtorno de humor bipolar do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Foram avaliados 43 pacientes com diagnóstico de TB em remissão através dos seguintes instrumentos: Escala de Avaliação de Depressão de Hamilton (HAM-D), Escala de Avaliação de Mania de Young (YMRS), COBRA e Escala de Avaliação Neuropsiquiátrica de Ritmos Biológicos (BRIAN). Análises estatísticas se procederam no SPSS 18 (Statistical Package for Social Sciences), através do teste t de Student, análise de variância, correlação de Pearson e regressão linear. A amostra foi composta por 43 pacientes. Destes, 29 (64%) eram mulheres, com idade média de 49,30 anos (DP: 12,85) e média de anos de estudo de 9,7 (DP: 3,85). A amostra estudada apresentou em média 13,34 (DP: 13,63) episódios de humor e 3,77 (DP: 4,85) internações. 75% dos pacientes relataram histórico familiar de transtornos psiquiátricos e 60% não estava trabalhando. A média das escalas utilizadas foi de: HAM-D 3,53 (DP: 2,023), YMRS 1,37 (DP: 1,40), BRIAN 30,16 (DP: 8,5), COBRA 19,28 (DP: 12,37). A partir das análises estatísticas, encontramos uma correlação positiva entre as escalas COBRA e HAM-D ($r=0,383$ e $p<0,013$) e entre COBRA e BRIAN ($r=0,663$ e $p<0,001$). Assim, conduzimos uma análise de regressão linear com estes fatores e a COBRA como variável dependente. Resultados identificaram HAM-D e BRIAN como preditores independentes das disfunções cognitivas apresentadas por pacientes com TB ($f=16,615$, $bf=40$, $p<0,001$ e $r^2=0,467$). Nesse sentido, os resultados apontam que a alteração de ritmos circadianos e a sintomatologia depressiva residual exercem forte influência na cognição. Pacientes com mais alterações de sono, atividades, social e alimentação e persistência de sintomas depressivos tendem a apresentar mais queixas cognitivas. Portanto, intervenções focadas na estabilização dos ritmos circadianos poderia ser uma estratégia terapêutica para melhorar a cognição de pacientes com transtorno bipolar. Unitermos: Disfunções cognitivas; Transtorno bipolar